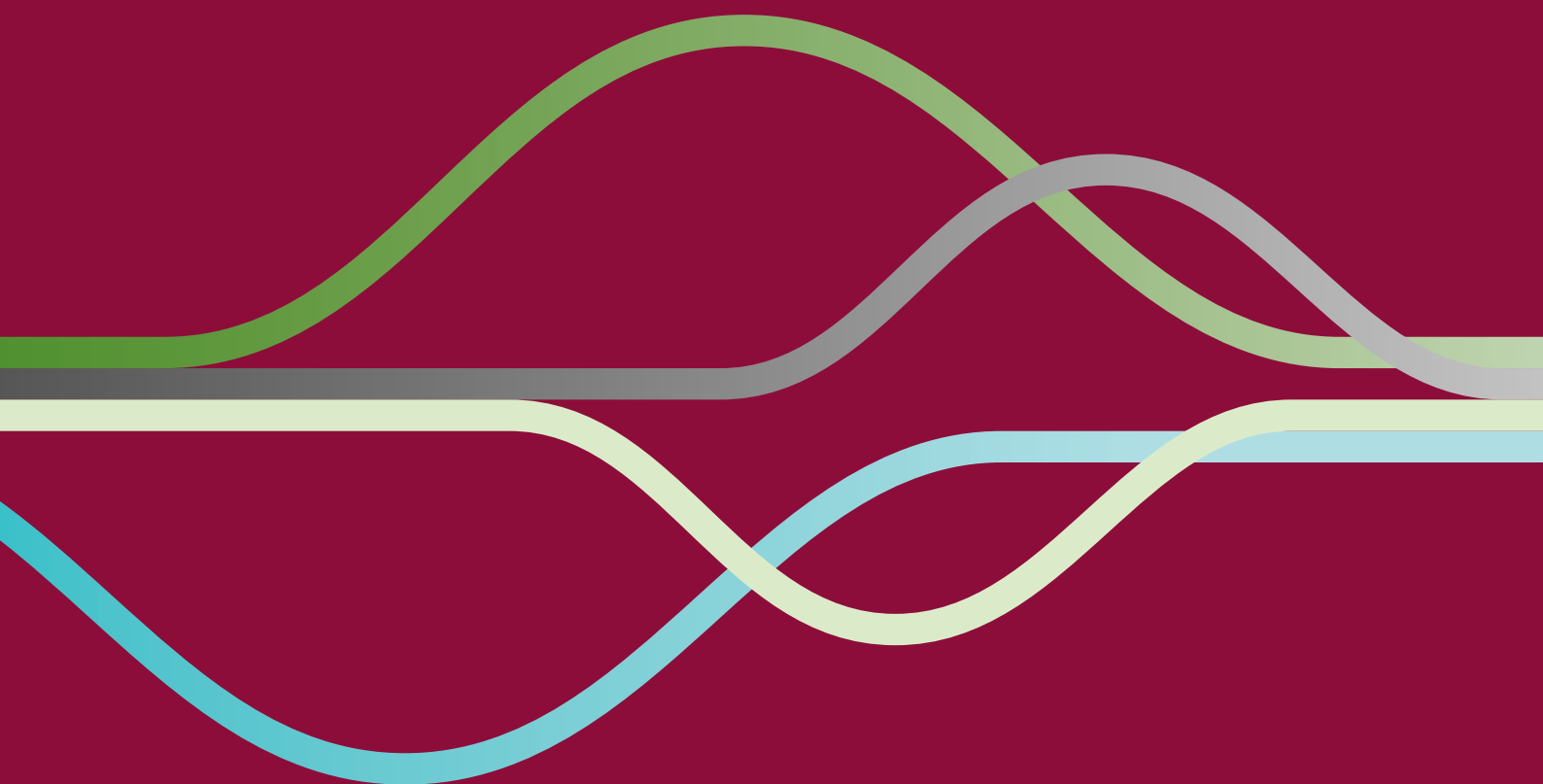


CENTRO DE PORTUGAL

Boletim trimestral **24**

*Informação reportada ao
terceiro trimestre de 2014*



ccdr

comissão de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

ÍNDICE

- 4** Enquadramento Nacional
- 6** Mercado de Trabalho
- 10** Desemprego Registado
- 11** Empresas
- 12** Comércio Internacional de Bens
- 14** Turismo
- 15** Construção e Habitação
- 16** Preços e Consumo Privado
- 18** Políticas Públicas no Centro

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida no decreto-lei n.º 244/2002 de 5 de novembro, em que a região integra 100 municípios.

24

Boletim trimestral

*Informação reportada ao
terceiro trimestre de 2014*

FICHA TÉCNICA

Editor
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico
Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional


Data de Edição
Dezembro de 2014

ISSN
2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt
www.ccdr.pt

Alguns dados da informação conjuntural encontra-se
também em <http://datacentro.ccdr.pt>





A atividade económica nacional evidenciou sinais positivos no terceiro trimestre de 2014. O Produto Interno Bruto aumentou 1,1% face ao trimestre homólogo, resultado de um crescimento da procura interna e externa. Tanto as exportações como as importações de bens e serviços aceleraram. O mercado de trabalho continuou a trajetória positiva dos últimos trimestres. O número de desempregados diminuiu face aos trimestres anteriores, sendo de 688,9 indivíduos, e a taxa de desemprego nacional fixou-se em 13,1%. Com este contexto, verificou-se uma melhoria significativa das expectativas dos consumidores e da confiança dos empresários.

O desemprego também diminuiu na Região Centro em termos homólogos (para 10,5%), o que traduz num total de 125,1 mil indivíduos desempregados no terceiro trimestre de 2014. Simultaneamente, as taxas de emprego e de atividade aumentaram face ao trimestre anterior mas decresceram quando comparadas com as do período homólogo. Apesar disto, o Centro continua a ser a região do país com a menor taxa de desemprego.

O setor empresarial continua a enfrentar constrangimentos financeiros, verificando-se um aumento do grau de incumprimento e uma diminuição dos empréstimos bancários obtidos. Ao nível da dinâmica empresarial, verificou-se um ligeiro aumento homólogo das novas empresas criadas e uma diminuição acentuada das ações de insolvência. Relativamente às relações comerciais da região com o mercado externo, observou-se um crescimento homólogo das transações de bens, apesar de menos intenso do que em termos médios nacionais.

Até ao final de setembro de 2014, estavam aprovados 6,3 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no âmbito do QREN, para comparticipação de projetos na região com um investimento previsto de 10,6 milhões de euros. O Centro continuava a manter-se como a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país. No Programa Operacional Regional – Mais Centro, estavam aprovados 1,8 mil milhões de euros de FEDER para comparticipação de 5.150 operações, traduzindo uma gestão de overbooking. Nesta data, 77,8% da dotação global do programa encontrava-se já executado.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto cresceu 1,1%, o que se deveu ao aumento da procura interna e externa. Tanto as exportações como as importações de bens e serviços registaram uma aceleração, neste trimestre. O mercado de trabalho continuou a evidenciar sinais de retoma com a taxa de desemprego nacional a diminuir para 13,1%. Também as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários melhoraram significativamente.

1,1%
foi o acréscimo
homólogo do PIB e

2,9%
o aumento das
exportações

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012
PIB ¹	v. h. (%)	1,1	0,9	1,0	1,6	-1,0	-1,4	-3,3
Procura interna	v. h. (%)	1,9	1,7	3,1	0,5	-1,2	-2,4	-6,6
Consumo das famílias	v. h. (%)	2,7	1,8	2,2	1,4	-0,9	-1,4	-5,2
Taxa de investimento	%	16,3	16,0	16,9	15,5	16,2	15,6	16,5
Exportações	v. h. (%)	2,9	2,0	3,1	8,8	7,4	6,4	3,1
Importações	v. h. (%)	5,0	4,0	8,7	6,0	6,7	3,6	-6,6
VAB	v. h. (%)	0,9	0,9	0,7	0,8	-0,9	-1,0	-2,6
Taxa de desemprego	%	13,1	13,9	15,1	15,3	15,5	16,2	15,5
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	-0,5	-0,3	-0,1	-0,1	0,3	0,3	2,8
Indicador de confiança dos consumidores	%	-24,6	-27,6	-30,8	-40,4	-45,3	-48,7	-54,3
Indicador de clima económico	%	0,6	0,0	-0,7	-1,3	-2,0	-2,5	-3,7
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,325	1,371	1,370	1,361	1,325	1,328	1,286
	v. h. (%)	0,0	4,9	3,7	4,9	5,8	3,3	-7,6

USD - Dólar dos Estados Unidos
EUR - Euro

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) nacional aumentou 1,1% em volume face ao trimestre homólogo², no terceiro trimestre de 2014 (Quadro 1), o que se deveu ao aumento tanto da procura interna como da procura externa. Apesar das exportações terem aumentado, as importações também cresceram, o que se traduziu num contributo líquido negativo para a variação homóloga do PIB.

A procura interna cresceu 1,9%, neste trimestre devido ao aumento das despesas de consumo final, mais concretamente das despesas de consumo final das famílias, e do investimento. A taxa de investimento foi de 16,3%, traduzindo uma melhoria relativamente ao trimestre anterior e ao homólogo.

No que respeita à procura externa, as exportações de bens e serviços aceleraram no terceiro trimestre do ano, tendo aumentado 2,9%. Esta situação deveu-se ao crescimento registado tanto nas exportações de serviços (2,3%) como de bens (3,1%).

Tal como no trimestre anterior, a componente de bens cresceu de forma mais intensa do que a de serviços, o que não acontecia desde o terceiro trimestre de 2012. As importações

¹ Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.

² Variação homóloga percentual – v. h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v. h. real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

de bens e serviços registaram um acréscimo homólogo de 5,0%, traduzindo o efeito de uma aceleração na componente de bens e na dos serviços, para 4,7% e 6,6%, respetivamente.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado manteve a variação homóloga positiva de 0,9%. O ramo da “construção” voltou a ser o que verificou maior decréscimo homólogo do VAB (-3,5%) e, contrariamente, o VAB do ramo “agricultura, silvicultura e pesca” foi o que evidenciou o maior crescimento (4,0%).

O mercado de trabalho nacional evidenciou novos sinais de recuperação, com a taxa de desemprego a diminuir para 13,1%, no terceiro trimestre de 2014, ou seja, menos 0,8 pontos percentuais (p.p.) do que no trimestre anterior e menos 2,4 p.p. do que no homólogo. Estimavam-se 688,9 mil indivíduos desempregados no país, resultado de uma diminuição trimestral e homóloga expressiva (menos 40 mil indivíduos e 131 mil, respetivamente).

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), voltou a registar um novo decréscimo homólogo, neste trimestre (-0,5%), sendo assim o maior decréscimo desde o final de 2009. As classes que contribuíram para esta diminuição dos preços foram “vestuário e calçado”; “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”; “lazer, recreação e cultura”; “acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, “bens e serviços diversos” e “transportes”. As restantes seis classes de bens do IPC registaram aumentos do nível dos preços, destacando-se com maiores crescimentos a das “bebidas alcoólicas e tabaco” e “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”.

Simultaneamente, as expectativas dos consumidores foram menos negativas, registando um mínimo histórico em termos médios trimestrais, e a confiança dos empresários voltou a ser positiva, a avaliar pelo indicador de confiança dos consumidores³ e pelo indicador de clima económico⁴, ambos do INE.

Por último, a taxa de câmbio⁵ do euro face ao dólar (USD/Euro) manteve-se inalterada face ao trimestre homólogo, após um período de consecutivas valorizações do euro que se traduziam num encarecimento das exportações nacionais nos mercados extracomunitários (dado que igual quantidade de bens exportados tem agora um preço mais elevado).

³ O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

⁴ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

⁵ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desemprego diminuiu em termos homólogos no terceiro trimestre de 2014, fixando-se em 10,5% na Região Centro. O Centro voltou a destacar-se por registar a menor taxa de desemprego entre as várias regiões do país.

Segundo os dados do inquérito ao emprego⁶ divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, a taxa de atividade da população em idade ativa⁷ era de 60,4% na Região Centro, no terceiro trimestre de 2014, valor que continua superior ao registado em termos médios nacionais (59,2%). A taxa de atividade regional aumentou face aos três trimestres anteriores, não tendo, no entanto, superado o valor registado no trimestre homólogo. A taxa de atividade dos homens manteve-se inalterada e a das mulheres melhorou face ao trimestre anterior, tendo sido de 67,0% e 54,5%, respetivamente, mas ambas regrediram relativamente a igual período do ano anterior.

Na Região Centro, a população ativa⁸ era de 1.189,6 mil indivíduos neste trimestre, ou seja, mais 14,6 mil ativos do que no trimestre anterior mas menos 17,8 mil do que no período homólogo (-1,5%). Já o número de indivíduos inativos⁹ foi muito semelhante ao registado no trimestre homólogo (1.078,6 mil pessoas), tendo-se verificado um aumento dos domésticos (20,0%) e dos reformados (5%).

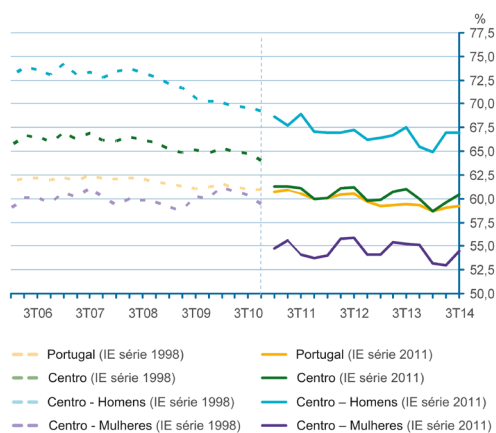
10,5%

foi a taxa de
desemprego regional

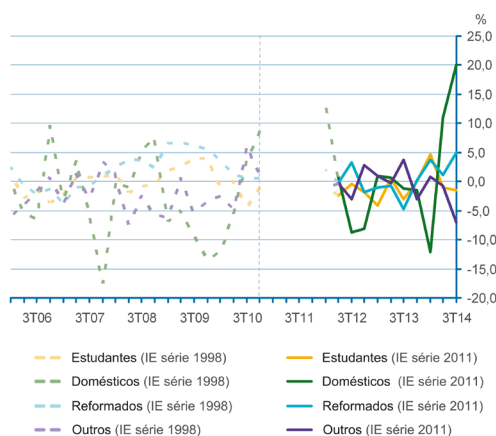
1.064,5

mil empregados na região

Taxa de atividade (15 e mais anos) em Portugal e no Centro



População inativa no Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)¹⁰



⁶ No primeiro trimestre de 2011, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Deste modo, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011 (série 2011), não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (série 1998), configurando uma quebra de série. No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revistos para estas duas séries, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

⁷ A taxa de atividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade)".

⁸ Segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

⁹ A população inativa é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

¹⁰ A partir do primeiro trimestre de 2011, a rubrica "Estudantes" passou a integrar apenas os estudantes com 15 e mais anos, estando os alunos entre os 5 e os 14 anos de idade na rubrica "Outros". A rubrica "reformados" compreendia,

Quadro 2 – Atividade e Inatividade		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012
		média trimestral						
Taxa de atividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	59,2	59,0	58,7	59,3	59,4	59,3	60,2
Centro	%	60,4	59,6	58,7	60,0	61,0	60,4	60,5
	v. h. (p.p.)	-0,6	-1,1	-1,2	0,2	-0,2	-0,9	-0,3
População ativa – Centro	milhares	1.189,6	1.175,0	1.158,6	1.186,0	1.207,4	1.196,1	1.206,1
	v. h. (%)	-1,5	-2,3	-2,5	-0,3	-0,9	-0,8	-1,1
População inativa – Centro	milhares	1.078,6	1.096,9	1.117,1	1.095,9	1.079,0	1.092,0	1.099,6
	v. h. (%)	0,0	0,9	1,0	-1,4	-0,6	-0,7	-0,3
Estudantes (15 e mais anos)	milhares	160,4	180,2	185,7	177,7	162,8	175,0	177,9
	v. h. (%)	-1,5	-1,0	4,7	0,1	-3,0	-1,6	-1,4
Domésticos	milhares	109,8	107,8	99,6	98,9	91,5	100,2	100,4
	v. h. (%)	20,0	11,0	-12,1	-1,5	-1,2	-0,2	-0,8
Reformados	milhares	365,8	350,3	367,3	362,0	348,3	352,7	358,6
	v. h. (%)	5,0	1,2	3,7	0,2	-4,8	-1,6	0,8
Outros	milhares	442,6	458,5	464,5	457,2	476,5	464,1	462,7
	v. h. (%)	-7,1	-0,7	0,8	-3,1	3,7	0,3	-0,5

No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revisados para a série de 1998 e de 2011 da taxa de atividade, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

¹¹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade.

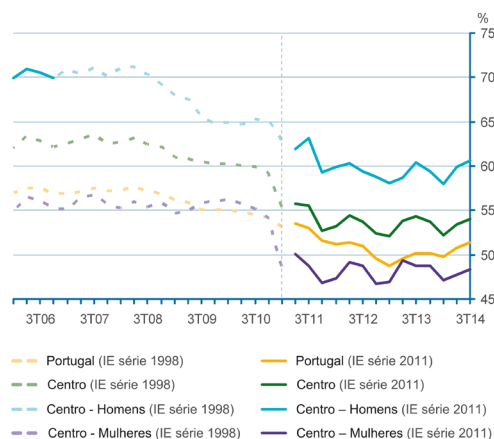
¹² Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em “Trabalhadores por conta de outrem”, “Trabalhadores por conta própria”, “Trabalhadores familiares não remunerados” e “Outra situação”.

A taxa de emprego¹¹ da Região Centro foi de 54,0% no terceiro trimestre de 2014, refletindo um aumento trimestral de 0,6 p.p. e uma diminuição homóloga de 0,3 p.p.. Apesar disso, a taxa de emprego regional manteve-se acima da taxa média do país (51,4%).

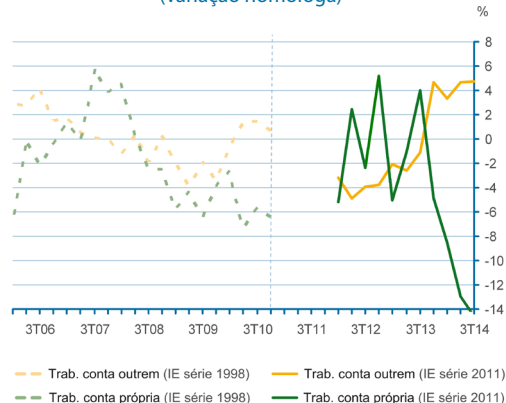
Neste trimestre, estavam empregados na região 1.064,5 mil indivíduos, o que traduzia uma diminuição homóloga de 1,0% (menos 10,4 mil empregados). Para esta evolução homóloga, o que mais contribuiu foi a diminuição das mulheres empregadas (-1,4%), dos empregados com 45 ou mais anos (-1,5%) e dos empregados das atividades do setor “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (-14,8%).

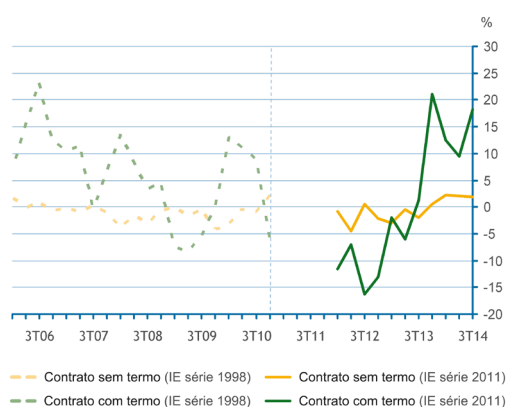
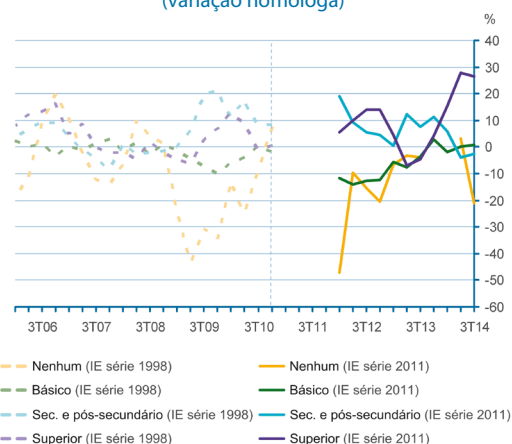
A retração do emprego ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta própria, que diminuíram 14,6%, uma vez que os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 4,7%. Tal como aconteceu nos trimestres anteriores, o aumento dos trabalhadores por conta de outrem resultou do acréscimo dos contratos com termo (18,3%), do trabalho a tempo completo (5,8%) e dos trabalhadores com o ensino superior (26,4%).

Taxa de emprego (15 e mais anos) em Portugal e no Centro



População empregada no Centro por situação na profissão¹² (variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por contrato de trabalho
(variação homóloga)População empregada por conta de outrem no Centro
por nível de escolaridade mais elevado completo
(variação homóloga)

Quadro 3 – Emprego		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012	
								média trimestral	
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	51,4	50,8	49,8	50,2	50,2	49,7	50,8	
Centro	%	54,0	53,4	52,2	53,7	54,3	53,5	53,4	
	v. h. (p.p.)	-0,3	-0,4	0,1	1,3	0,6	0,1	-1,4	
População empregada – Centro									
	milhares	1.064,5	1.053,2	1.031,0	1.061,4	1.074,9	1.059,2	1.064,8	
	v. h. (%)	-1,0	-1,2	-0,4	1,8	0,5	-0,5	-3,0	
Homens	v. h. (%)	-0,6	1,2	-0,9	0,0	1,0	-1,5	-4,2	
Mulheres	v. h. (%)	-1,4	-3,7	0,3	3,8	-0,1	0,6	-1,6	
15 - 24 anos	v. h. (%)	7,0	-4,3	-4,4	7,7	7,4	2,5	-15,0	
25 - 44 anos	v. h. (%)	-1,3	3,6	2,1	3,1	-0,9	-1,7	-4,8	
45 anos ou mais	v. h. (%)	-1,5	-4,9	-2,2	0,1	1,0	0,3	0,1	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	v. h. (%)	-14,8	-16,0	-15,6	-7,9	-1,0	-4,5	-0,8	
Indústria, construção, energia e água	v. h. (%)	11,0	7,9	4,2	0,7	-5,1	-6,2	-13,7	
Serviços	v. h. (%)	-1,9	-0,4	2,0	5,2	3,6	3,3	2,2	
Trabalhadores por conta de outrem									
	milhares	787,9	776,0	756,9	762,7	752,5	747,3	749,8	
	v. h. (%)	4,7	4,7	3,3	4,7	-1,1	-0,3	-3,9	
Contratos sem termo	v. h. (%)	1,9	2,1	2,2	0,6	-2,1	-1,2	-1,8	
Contratos com termo	v. h. (%)	18,3	9,5	12,5	21,1	1,2	3,0	-12,1	
Tempo completo	v. h. (%)	5,8	5,3	3,4	4,1	-1,7	-0,2	-5,6	
Tempo parcial	v. h. (%)	-6,9	-2,4	1,7	10,7	6,9	-1,9	18,6	
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	-21,0	3,3	§	§	-3,8	-11,9	-27,3	
Básico	v. h. (%)	0,7	0,2	-2,0	2,7	-3,6	-3,6	-12,7	
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	-2,5	-3,8	5,7	11,4	7,5	7,8	9,3	
Superior	v. h. (%)	26,4	28,0	15,4	4,1	-4,7	-0,9	10,9	
Trabalhadores por conta própria									
	milhares	268,6	272,1	268,3	291,7	314,5	302,9	308,4	
	v. h. (%)	-14,6	-12,9	-8,5	-4,9	4,0	-1,8	-0,1	
Isolados	v. h. (%)	-15,0	-13,1	-10,1	-5,0	1,3	-1,9	-1,4	
Empregadores	v. h. (%)	-13,1	-12,4	-2,6	-4,7	16,1	-1,4	4,9	

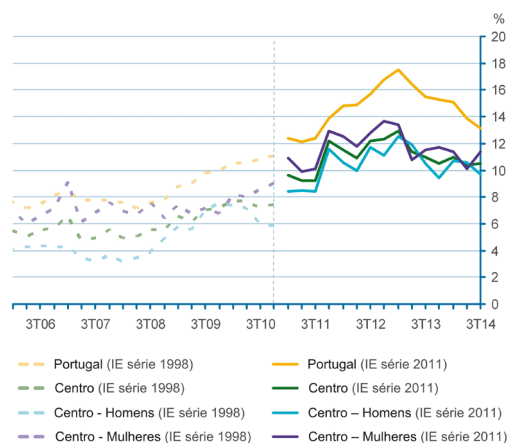
§: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

A taxa de desemprego¹³ voltou a diminuir face ao trimestre homólogo, fixando-se em 13,1% a nível nacional e em 10,5% para a Região Centro. O Centro continuou a ser a região com menor taxa de desemprego em Portugal. Neste trimestre, a taxa de desemprego das mulheres foi superior à dos homens (11,4% contra 9,7%) e o escalão etário dos 15 aos 24 anos continua a ser o mais atingido, com a taxa de desemprego jovem a registar 28,8% (valor igual ao do trimestre anterior mas o mais baixo dos últimos três anos).

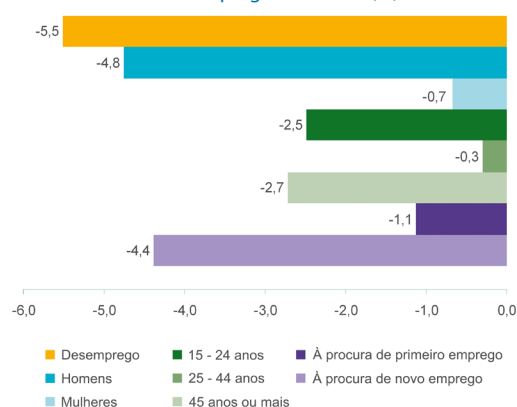
¹³ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Na região, encontravam-se desempregados 125,1 mil indivíduos, o que corresponde a um decréscimo homólogo de 5,5%. Das categorias de desempregados analisadas verificaram-se reduções homólogas mais significativas nos desempregados homens, com idades entre os 15 e os 24 anos, à procura do primeiro emprego e nos desempregados que procuram emprego há menos de 12 meses. Apenas os desempregados de longa duração, que procuram emprego há 12 meses ou mais, aumentaram face ao terceiro trimestre de 2013.

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro por sexo



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012
		média trimestral						
Taxa de desemprego								
Portugal	%	13,1	13,9	15,1	15,3	15,5	16,2	15,5
	%	10,5	10,4	11,0	10,5	11,0	11,4	11,7
Centro	v. h. (p.p.)	-0,5	-1,0	-1,9	-1,8	-1,2	-0,3	1,7
Homens	%	9,7	10,6	10,7	9,4	10,5	11,1	10,8
Mulheres	%	11,4	10,1	11,4	11,7	11,5	11,8	12,7
15 - 24 anos	%	28,8	28,8	29,4	29,3	32,9	31,6	36,6
25 - 44 anos	%	12,4	11,4	12,4	11,4	12,4	13,2	13,1
45 anos ou mais	%	6,0	7,0	7,3	7,1	6,5	7,1	6,8
População desempregada – Centro	milhares	125,1	121,8	127,6	124,6	132,4	145,5	151,4
	v. h. (%)	-5,5	-11,2	-16,8	-15,1	-10,9	-3,9	15,5
Homens	v. h. (%)	-9,5	-11,7	-17,1	-16,6	-10,0	0,8	15,0
Mulheres	v. h. (%)	-1,4	-10,6	-16,6	-13,8	-11,8	-8,6	16,1
15 - 24 anos	v. h. (%)	-11,8	-8,1	-23,3	-25,1	-20,3	-17,8	36,9
25 - 44 anos	v. h. (%)	-0,6	-18,3	-17,2	-20,5	-9,5	-1,4	13,6
45 anos ou mais	v. h. (%)	-9,5	0,5	-12,3	3,3	-5,3	5,1	5,7
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	-7,0	5,1	4,1	-32,8	-2,7	-11,9	54,2
À procura de novo emprego	v. h. (%)	-5,2	-13,0	-19,4	-12,5	-12,3	-1,8	11,2
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	-16,3	-30,5	-19,0	-29,5	-23,0	-16,5	13,4
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	2,6	4,2	-15,0	-1,8	0,9	10,2	17,6

¹⁴ O índice de custo do trabalho definido pelo INE pretende medir a evolução dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora. Estes custos compreendem, para além dos custos salariais (como salário base, subsídios e prémios, pagamento de horas extraordinárias, etc.), outros custos do trabalho a cargo da entidade patronal (como contribuições para a Segurança Social, seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, indemnização por despedimento, entre outros).

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Centro manteve-se aquém do valor nacional (759 euros e 818 euros, respetivamente), tendo, inclusivamente, registado uma diminuição homóloga real de 0,3%.

O índice de custo do trabalho¹⁴ registou um decréscimo homólogo real mais acentuado na Região Centro do que, em termos médios, no país, situação que ficou a dever-se tanto à componente de custos salariais como à referente aos custos não salariais (nomeadamente contribuições dos empregadores para a Segurança Social).

Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	818	812	802	809	809	808	813
	v. h. real (%)	1,7	1,3	-0,6	-2,0	-0,2	-0,9	-2,5
Centro	€	759	759	745	746	765	754	761
	v. h. real (%)	-0,3	1,0	-0,5	-3,6	0,2	-1,2	-1,7
Índice de Custo do Trabalho*								
Portugal	v. h. real (%)	-1,0	-1,1	3,6	-4,2	-2,4	-1,3	-8,0
	v. h. real (%)	-1,5	-2,2	2,7	-5,1	-2,0	-1,3	-8,5

* Valores corrigidos dos dias úteis (de modo a eliminar os efeitos decorrentes da existência de números de dias úteis diferentes em trimestres idênticos de anos diferentes (Páscoa e outros feriados móveis)).

DESEMPREGO REGISTRADO

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP da Região Centro era de 111,3 mil no terceiro trimestre de 2014, o que corresponde a um decréscimo de 13% face ao período homólogo. Para esta evolução, terá contribuído o crescimento homólogo das colocações do IEFP.

No terceiro trimestre de 2014, estavam inscritos 111,3 mil desempregados nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) da Região Centro, atingindo um novo valor mínimo desde o final de 2011 e que reflete um decréscimo trimestral de 1,8% e homólogo de 13,0%. Esta variação homóloga reflete a quarta diminuição consecutiva após um período de oito trimestres de aumento.

Também os novos desempregados diminuíram em termos homólogos (-9,1%), existindo, em média, 427 novos desempregados por dia nos centros de emprego da região. Em simultâneo, assistiu-se a um crescimento homólogo das colocações efetuadas pelo IEFP (9,9%), que apesar de menos significativo do que nos trimestres anteriores correspondeu a cerca de 110 colocações médias por dia, ou seja, mais cerca de 10 colocações diárias do que em igual período do ano anterior.

111,3

mil desempregados inscritos nos centros de emprego da região

110

colocações diárias realizadas, em média, pelo IEFP

Quadro 6 – Desemprego Registrado		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012
		média trimestral						
Dados do IEFP – Centro								
Desemprego registado*	milhares	111,3	113,3	126,1	124,7	128,0	129,9	122,4
	v. h. (%)	-13,0	-13,6	-7,2	-3,8	3,8	6,1	22,4
Novos desempregados**	milhares	38,4	29,8	36,5	41,0	42,3	39,0	39,6
	v. h. (%)	-9,1	-10,6	-7,5	0,8	0,0	-1,4	6,7
Colocações do IEFP**	milhares	9,9	8,9	8,9	7,3	9,0	7,4	5,3
	v. h. (%)	9,9	25,6	41,3	62,2	30,4	39,8	-6,5

* valores médios trimestrais

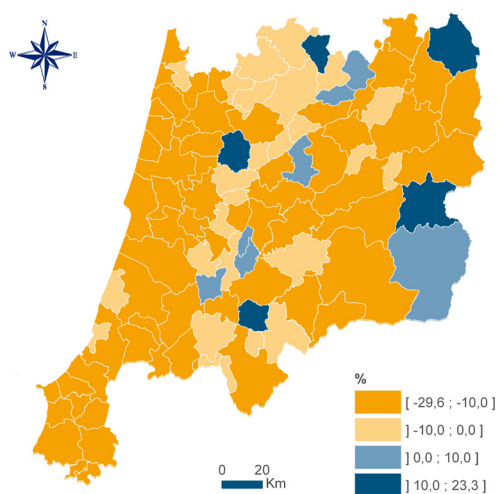
**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

Neste trimestre, verificou-se uma ligeira diminuição do número de municípios da Região Centro em que ocorreu um decréscimo homólogo dos desempregados registados nos centros de emprego, passando de 90 para 88 dos 100 municípios da região. Almeida e Alenquer foram os municípios com as maiores reduções homólogas (acima dos -25%). Dos doze municípios que apresentaram mais desempregados do que no período homólogo, destacam-se Penamacor e Figueira de Castelo Rodrigo, por registarem os maiores aumentos homólogos (acima de 18%). Adicionalmente, observou-se uma inversão de tendência em dez municípios, sendo que em seis destes passaram de uma diminuição para um aumento homólogo.

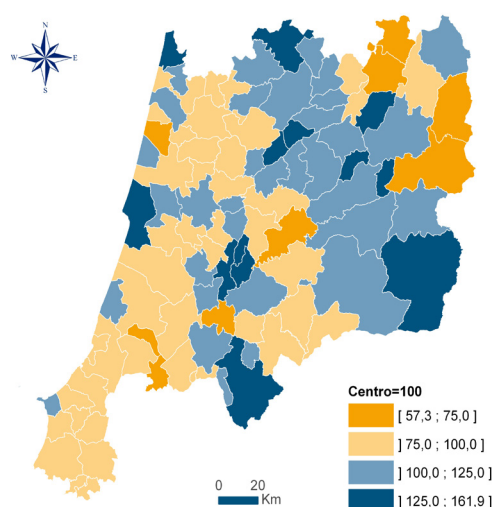
¹⁵ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador na Região Centro. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]}{[(\text{desemprego registado})_{RC} / (\text{população média residente 15-64 anos})_{RC}]} * 100$, sendo i determinado município e RC a Região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2013.

Considerando a importância dos desempregados registados nos centros de emprego no total da população potencialmente ativa (15-64 anos), verificou-se que, neste trimestre, 54 municípios apresentavam uma situação mais favorável que a média regional e consequentemente índices de disparidade¹⁵ inferiores a 100. O menor valor deste indicador voltou a ocorrer no município de Meda. No extremo oposto, com índices bastante superiores à média regional (acima de 150%), destacavam-se Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

Variação homóloga do desemprego registado no terceiro trimestre de 2014



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no terceiro trimestre de 2014¹⁵



EMPRESAS

1.266

empresas constituídas na região

15,1 mil

milhões de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

As empresas continuaram a evidenciar sinais de dificuldades financeiras, no terceiro trimestre de 2014, com um aumento do seu grau de incumprimento e com uma nova diminuição dos empréstimos obtidos pelo setor não financeiro. Foram constituídas mais empresas do que em período homólogo mas menos do que nos três trimestres anteriores.

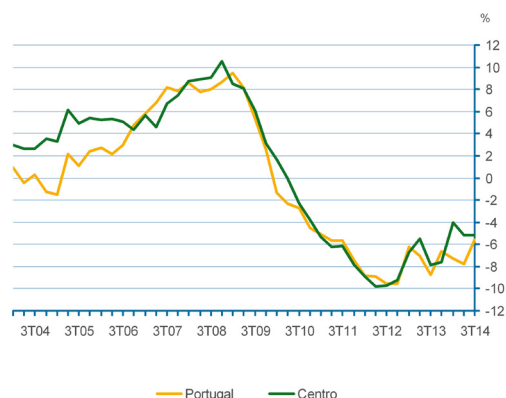
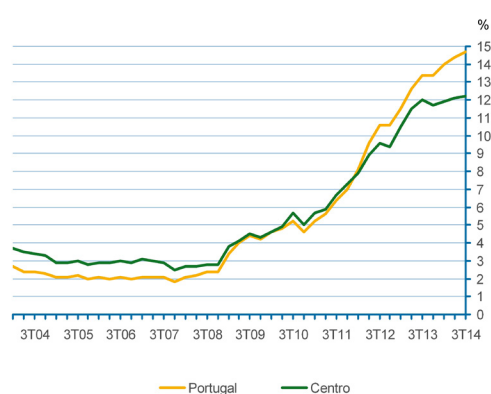
No terceiro trimestre de 2014, foram constituídas 1.266 empresas na Região Centro, o que equivale a um aumento ligeiro face ao número de empresas criadas no período homólogo (0,6%) e ao valor mais baixo do ano. Em termos médios, foram criadas 86 novas empresas por dia no país, das quais 14 eram sedeadas na Região Centro.

As ações de insolvência¹⁶ voltaram a diminuir em termos homólogos e de forma bastante significativa, acentuando o decréscimo que se registou nos trimestres anteriores. De acordo com a IGINIOS, esta diminuição estará também relacionada com o menor registo de ações de insolvência, que se deveu às condicionantes processuais no Ministério da Justiça decorrentes das alterações do mapa judiciário, nomeadamente a instabilidade da plataforma CITIUS no final de agosto e em grande parte do mês de setembro. Em média, neste trimestre, ocorreram 10 ações de insolvência por dia em Portugal, duas das quais na Região Centro.

Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro voltaram a diminuir em termos homólogos reais, tal como tem ocorrido nos últimos anos, e registaram os valores mais baixos desde o início de 2007. Ainda assim, a redução ocorrida na Região Centro (-5,2%) foi inferior à observada a nível nacional (-5,6%).

Quanto ao nível de incumprimento das empresas, medido pela importância do crédito vencido no total do crédito concedido às sociedades não financeiras, verificou-se um novo aumento, tanto em termos médios nacionais como na região, voltando a registar máximos históricos. Este rácio fixou-se em 12,2% na Região Centro e 14,7% em Portugal, o que corresponde a um aumento homólogo de 0,2 e 1,3 pontos percentuais, respetivamente.

¹⁶ A IGINIOS – Gestão Integrada de Risco, S.A. disponibiliza informação das ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga real)Crédito vencido das sociedades não financeiras
no total do crédito concedido

Quadro 7 – Empresas		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012
		média trimestral						
Empresas constituídas								
Portugal	número	7.696	8.352	10.334	7.805	7.156	8.648	7.560
	v. h. (%)	7,5	6,4	-12,3	4,6	15,7	14,4	-11,8
Centro	número	1.266	1.423	1.816	1.286	1.259	1.522	1.345
	v. h. (%)	0,6	1,5	-15,2	0,4	13,3	13,2	-11,6
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras								
Portugal	milhões €	88.093	89.675	91.628	92.291	93.821	95.651	102.736
	v. h. real (%)	-5,6	-7,7	-7,3	-6,6	-8,7	-7,2	-9,2
Centro	milhões €	15.089	15.383	15.389	15.412	15.610	15.794	16.731
	v. h. real (%)	-5,2	-5,2	-4,1	-7,6	-7,8	-5,9	-9,4
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)								
Portugal	%	14,7	14,4	14,0	13,4	13,4	12,7	9,7
Centro	%	12,2	12,1	11,9	11,7	12,0	11,4	9,0
Ações de insolvência								
Portugal	número	926	2.206	2.292	2.203	1.920	2.243	2.125
	v. h. (%)	-51,8	-11,0	-3,3	0,4	4,6	5,5	30,7
Centro	número	172	459	445	451	368	466	449
	v. h. (%)	-53,3	-16,4	-9,9	-4,9	-10,2	3,6	34,0

n.d. - não disponível

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

As relações comerciais da Região Centro com o exterior foram positivas no terceiro trimestre de 2014, apesar de menos significativas do que a média nacional. As entradas e as saídas de bens aumentaram em termos homólogos reais, tendo o crescimento das entradas superado o das saídas.

As saídas de bens da Região Centro registaram, neste trimestre, um aumento homólogo real de 1,4%, valor inferior à média nacional (2,7%) e que se deve integralmente ao comércio com os mercados intracomunitários, já que as saídas para países extracomunitários diminuiu 2,4%.

Considerando as saídas por grupos de produtos, dados pelas doze secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais da Região Centro, verificaram-se acréscimos homólogos reais significativos nos grupos “produtos do reino vegetal” (31,9%) e “madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria” (30,2%). Apenas dois grupos de produtos registaram um decréscimo homólogo das saídas da Região Centro (“pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão” e “máquinas e aparelhos, material elétrico; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, de imagens e de som em televisão”).

1,4%

foi o crescimento
homólogo real das saídas
de bens da região e

2,8%

o das entradas de bens

¹⁷ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

¹⁸ As secções da Nomenclatura Combinada analisadas foram escolhidas em função dos montantes transacionados durante o ano de 2010, no que toca quer a saídas quer a entradas e encontram-se enumeradas nas fontes de informação.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012	
		média trimestral							
Saídas de bens									
Portugal	milhões €	11.798,5	12.173,6	11.707,1	11.943,8	11.623,7	11.816,6	11.303,3	
	v. h. real (%)	2,7	0,2	3,0	7,9	7,5	5,4	3,8	
Intracomunitárias	milhões €	8.276,7	8.726,7	8.492,1	8.354,1	8.094,2	8.306,9	8.027,1	
	v. h. real (%)	3,5	2,3	4,6	8,0	7,8	4,4	-1,0	
Extracomunitárias	milhões €	3.521,8	3.446,9	3.215,0	3.589,7	3.529,5	3.509,7	3.276,2	
	v. h. real (%)	1,0	-4,8	-0,9	7,9	6,8	8,0	17,6	
Centro	milhões €	2.193,4	2.365,1	2.294,7	2.300,2	2.188,3	2.262,8	2.156,9	
	v. h. real (%)	1,4	1,3	4,7	6,0	9,7	5,8	3,1	
Intracomunitárias	milhões €	1.647,0	1.821,6	1.772,4	1.683,7	1.622,1	1.695,9	1.632,8	
	v. h. real (%)	2,7	3,0	5,4	5,2	8,1	4,7	1,7	
Extracomunitárias	milhões €	546,4	543,6	522,4	616,5	566,2	566,9	524,1	
	v. h. real (%)	-2,4	-4,2	2,7	8,3	14,7	9,1	7,7	
Entradas de bens									
Portugal	milhões €	14.691,2	14.567,2	14.337,1	14.778,2	14.331,2	14.226,5	14.093,5	
	v. h. real (%)	5,1	4,7	10,1	8,4	6,2	3,4	-6,2	
Intracomunitárias	milhões €	10.735,5	10.809,7	10.797,6	11.178,9	10.098,6	10.238,5	10.072,1	
	v. h. real (%)	9,0	8,9	18,1	11,3	8,7	4,1	-8,9	
Extracomunitárias	milhões €	3.955,7	3.757,5	3.539,5	3.599,4	4.232,6	3.988,0	4.021,4	
	v. h. real (%)	-4,2	-5,9	-8,7	0,3	0,7	1,6	1,5	
Centro	milhões €	1.738,5	1.854,5	1.887,9	1.925,6	1.733,1	1.803,7	1.702,1	
	v. h. real (%)	2,8	3,4	14,2	15,3	11,3	8,5	-6,6	
Intracomunitárias	milhões €	1.443,7	1.569,1	1.583,0	1.678,1	1.500,1	1.548,4	1.446,5	
	v. h. real (%)	-1,3	2,3	14,0	16,3	13,6	9,6	-6,5	
Extracomunitárias	milhões €	294,8	285,4	304,9	247,5	233,0	255,2	255,6	
	v. h. real (%)	29,7	10,2	15,2	9,0	-1,2	2,3	-7,4	

* Os valores de 2012 são definitivos, os de 2013 são provisórios e os de 2014 são preliminares, sendo revistos trimestralmente. Os dados do comércio internacional foram deflacionados com nova informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2011. A distribuição regional do comércio internacional tem por base a sede dos operadores (e não a região onde a transação dos bens ocorreu).

As entradas de bens na Região Centro voltaram a abrandar o seu ritmo de crescimento, tendo, no entanto, aumentado 2,8% em termos homólogos reais. Este aumento das importações regionais de bens ficou aquém do registado em termos nacionais (5,1%). Para esta evolução regional contribuiu apenas o mercado extracomunitário, que cresceu 29,7%, uma vez que as entradas com origem nos países intracomunitários foram de -1,3%.

Em termos de grupos de produtos com maior importância nas transações internacionais da região, apenas três registaram variações reais homólogas superiores a 10%: “madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria”, “plástico e suas obras; borracha e suas obras” e “pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão”. Pelo contrário, quatro grupos de produtos registaram variações reais homólogas negativas das entradas na região, destacando-se com os maiores decréscimos o dos “produtos do reino vegetal” e o do “material de transporte”.

TURISMO

A atividade turística registou os melhores resultados dos últimos anos no terceiro trimestre de 2014, com um significativo aumento homólogo nos hóspedes, nas dormidas e nos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

O setor do turismo evidenciou grande dinamismo no terceiro trimestre de 2014, tanto na Região Centro como ao nível nacional. Na região, registou-se o maior crescimento homólogo dos últimos anos do número de hóspedes, de dormidas e de proveitos totais em estabelecimentos hoteleiros. Os hóspedes aumentaram 11,3% no país e 14,7% na região e as dormidas cresceram 10,0% e 13,3%, respetivamente. Apesar disto, a estada média foi de 3,2 no país e 2,0 na região, mantendo-se inalterada face a igual período do ano anterior embora mais elevada do que nos três trimestres anteriores.

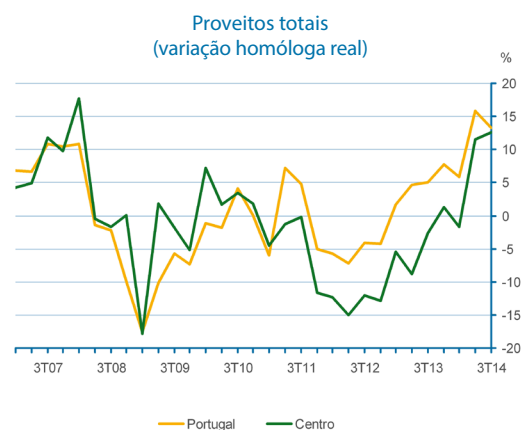
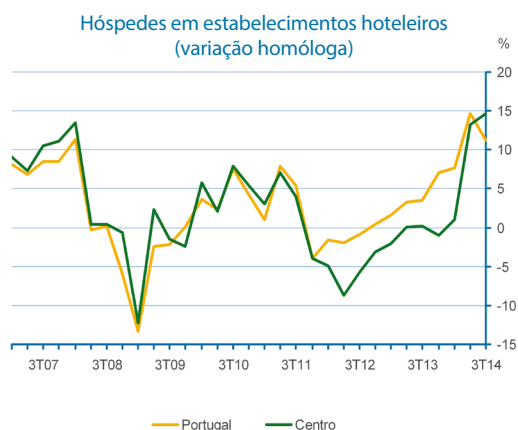
No caso da evolução real dos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, verificou-se um comportamento idêntico, registando-se um aumento de 13,3% nos nacionais e de 12,6% nos regionais. Para este crescimento dos proveitos terá sido importante o acréscimo homólogo real da componente de proveitos de aposento, que aumentaram 13,7% no país e 13,8% no Centro e que representavam, neste trimestre, cerca de 71% do total de proveitos em estabelecimentos hoteleiros da região.

1,6

milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na região e

69

milhões de euros de proveitos totais



Quadro 9 – Turismo*		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012	
		média trimestral							
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares	5.648	4.594	2.524	2.944	5.076	3.593	3.461	
	v. h. (%)	11,3	14,6	7,7	7,0	3,5	3,8	-1,1	
Centro	milhares	831	630	363	437	725	519	522	
	v. h. (%)	14,7	13,2	1,0	-1,0	0,2	-0,5	-5,9	
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares	18.082	12.960	6.468	7.651	16.437	10.392	9.920	
	v. h. (%)	10,0	14,5	4,9	6,5	4,4	4,8	0,6	
Centro	milhares	1.642	1.075	583	735	1.449	934	942	
	v. h. (%)	13,3	12,6	-2,3	-0,5	1,5	-0,9	-6,8	
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	n.º noites	3,2	2,8	2,6	2,6	3,2	2,9	2,9	
Centro	n.º noites	2,0	1,7	1,6	1,7	2,0	1,8	1,8	
Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares €	895.541	608.073	286.705	361.919	794.797	488.642	464.113	
	v. h. real (%)	13,3	15,8	5,9	7,7	5,0	5,0	-5,2	
Centro	milhares €	69.270	44.353	25.213	33.847	61.859	40.320	41.825	
	v. h. real (%)	12,6	11,5	-1,7	1,3	-2,6	-3,9	-13,1	

* Desde a edição n.º 15 deste boletim, os dados absolutos reportam-se à soma dos valores mensais em cada trimestre. Os valores de 2013 são provisórios, exceto os dados dos dois meses mais recentes que correspondem a dados preliminares.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

-9,9%

foi o decréscimo homólogo do número de edifícios licenciados

15,8%

foi a variação homóloga real do crédito à habitação vencido

A retração que se tem observado no setor da construção manteve-se no terceiro trimestre de 2014. Voltou a registar-se um decréscimo homólogo do licenciamento de edifícios, uma quebra das obras concluídas e dos empréstimos concedidos à habitação e um aumento do crédito à habitação vencido.

O número de edifícios licenciados na Região Centro e no país voltou a diminuir face ao período homólogo, no terceiro trimestre de 2014. As licenças de edifícios caíram 9,9%, sendo que o decréscimo das destinadas a construções novas foi ainda mais acentuado (-10,2%). Também o licenciamento de novos fogos para habitação familiar na região registou um recuo, após ter tido uma evolução positiva no trimestre anterior pela primeira vez nos últimos quatro anos.

As obras concluídas voltaram a diminuir significativamente, atingindo novos mínimos históricos. Os edifícios concluídos na região decresceram 36,1%, valor ainda assim inferior à diminuição observada para a média nacional (-42,3%). As construções novas concluídas caíram 41,6% e os novos fogos concluídos para habitação familiar diminuíram 44,5% face a igual período do ano anterior.

Os empréstimos concedidos para habitação diminuíram 2,8%, em termos homólogos reais, quer na região como no país. No entanto, esta redução manteve a trajetória descendente iniciada no início de 2012. Simultaneamente, o crédito à habitação vencido continuou a crescer de forma expressiva (15,8% na região e 13,4% no país, em termos homólogos reais). O peso que o crédito concedido à habitação assume no crédito vencido atingiu novos máximos históricos, sendo já de 2,5% na região e 2,8% no país.

Quadro 10 – Construção e Habitação		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012
							média trimestral	
Edifícios licenciados								
Portugal	número	3.745	3.971	3.926	3.961	4.008	4.078	5.195
	v. h. (%)	-6,6	-4,9	-5,8	-15,8	-22,3	-21,5	-17,0
Centro	número	1.287	1.335	1.388	1.384	1.428	1.440	1.664
	v. h. (%)	-9,9	-9,6	-5,6	-13,2	-11,7	-13,5	-15,3
Construções novas	número	745	763	767	757	830	806	922
	v. h. (%)	-10,2	-8,9	-3,9	-10,3	-7,8	-12,6	-26,5
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-4,0	2,1	-16,5	-30,6	-19,4	-29,9	-34,1
	Edifícios concluídos*							
Portugal	número	3.390	3.710	4.194	4.983	5.872	5.770	6.483
	v. h. (%)	-42,3	-35,4	-35,3	-29,9	-8,7	-11,0	-2,0
Centro	número	1.207	1.268	1.416	1.691	1.888	1.888	2.089
	v. h. (%)	-36,1	-32,7	-32,1	-27,2	-11,0	-9,6	3,6
Construções novas	número	754	801	833	1.116	1.290	1.285	1.519
	v. h. (%)	-41,6	-36,8	-43,2	-33,2	-16,4	-15,4	1,1
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-44,5	-51,6	-52,7	-37,8	-42,4	-29,8	9,8
	Empréstimos concedidos para habitação							
Portugal	v. h. real (%)	-2,8	-3,1	-3,4	-3,5	-4,3	-3,9	-5,3
	Centro	v. h. real (%)	-2,8	-3,1	-3,5	-3,6	-4,2	-3,9
Crédito à habitação vencido**								
Portugal	v. h. real (%)	13,4	13,7	9,2	4,8	4,4	4,9	5,6
	Centro	v. h. real (%)	15,8	10,7	5,7	1,0	0,5	2,1
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m ²	1.026,7	997,0	1.001,3	1.017,0	1.013,7	1.006,1	1.039,5
	v. h. real (%)	1,8	0,2	0,7	-0,4	-2,0	-3,5	-9,7
Centro	€/m ²	850,0	829,7	836,3	846,3	845,7	840,3	880,0
	v. h. real (%)	1,1	-0,6	0,7	-1,7	-3,0	-4,8	-9,6

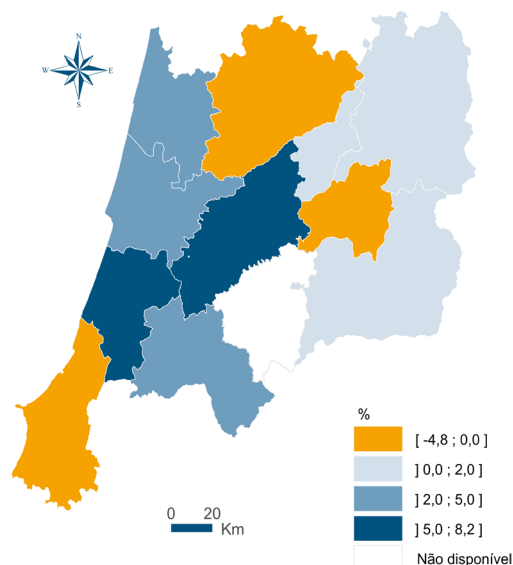
* Os valores de 2013 e 2014 são dados provisórios estimados. A informação de 2011 e 2012 corresponde a dados revistos.
** Trata-se de créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares.

A avaliação bancária da habitação aumentou na Região Centro e no total de Portugal. Neste trimestre, em termos médios, cada m2 destinado a habitação foi avaliado pelas entidades bancárias em 850 euros na região e em 1.027 euros no país.

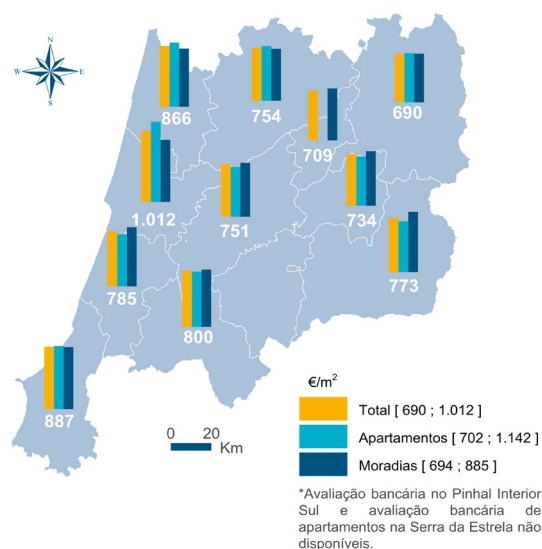
A nível sub-regional, o valor médio da avaliação bancária registou uma variação homóloga real negativa em apenas três NUTS III: Oeste, Dão Lafões e Cova da Beira. Nas restantes sub-regiões, este valor médio aumentou, registando-se o maior acréscimo no Pinhal Interior Norte.

Considerando as diferentes tipologias de habitação verificou-se que tanto o valor de avaliação bancária dos apartamentos como das moradias aumentou, em termos homólogos reais. O Baixo Mondego manteve-se como a sub-região com a avaliação bancária da habitação mais elevada (1.012€/m2), resultado das maiores avaliações quer de apartamentos como de moradias (1.142€/m2e 885€/m2, respetivamente).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no terceiro trimestre de 2014



Avaliação bancária da habitação* no terceiro trimestre de 2014



*Avaliação bancária no Pinhal Interior Sul e avaliação bancária de apartamentos na Serra da Estrela não disponíveis.

PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

O Índice de Preços no Consumidor diminuiu novamente face ao trimestre homólogo, na região e no país. No que respeita à evolução do consumo privado, denotaram-se alguns sinais de melhoria nos movimentos em caixas automáticos multibanco e em terminais de pagamento automático, apesar do aumento do grau de incumprimento das famílias e do recuo em alguns indicadores que aferem a despesa em consumo.

No terceiro trimestre, o nível médio de preços, avaliado pelo Índice de Preços no Consumidor, diminuiu face ao período homólogo na região e no país (0,6% e 0,5%, respetivamente). Apesar desta diminuição do nível de preços regionais, verificaram-se aumentos homólogos em metade das 12 classes de despesa, destacando-se com os maiores aumentos as "bebidas alcoólicas e tabaco" (3,3%) e as despesas em "habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (1,3%). Relativamente às restantes seis classes com contribuições negativas para a variação homóloga dos preços na região destaca-se a dos "produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (-3,0%).

-0,6%

foi a taxa de inflação homóloga regional

13,6%

foi o crédito vencido para consumo e outros fins

Quadro 11 – Preços		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012	
								média trimestral	
Índice de Preços no Consumidor – IPC									
Portugal	v. h. (%)	-0,5	-0,3	-0,1	-0,1	0,3	0,3	2,8	
Centro	v. h. (%)	-0,6	-0,3	-0,1	-0,1	0,3	0,1	2,9	
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	-3,0	-1,8	-0,1	0,3	2,8	1,7	3,5	
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	3,3	2,5	3,4	4,8	3,9	4,1	4,2	
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-0,5	-0,3	1,3	-0,1	1,1	-0,7	-1,8	
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	1,3	1,5	1,2	0,7	1,6	1,9	10,0	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-0,2	-0,7	-1,3	-1,2	-0,6	-0,5	0,1	
Saúde	v. h. (%)	0,9	0,5	1,3	3,4	3,6	1,5	-1,1	
Transportes	v. h. (%)	-0,4	-0,4	-2,4	-3,4	-2,3	-2,9	2,5	
Comunicações	v. h. (%)	0,3	1,1	2,7	1,5	0,8	0,5	0,3	
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	-1,8	-1,3	-1,1	-0,8	-0,8	0,0	0,7	
Educação	v. h. (%)	0,8	0,8	0,8	0,7	1,3	1,2	1,8	
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	0,1	0,2	0,5	0,9	1,2	1,0	4,3	
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	-0,3	-0,6	-0,4	-1,0	-0,8	-0,3	1,6	

No que respeita aos indicadores que pretendem aferir o consumo privado, assistiu-se a uma diminuição das entradas de bens de consumo (com origem em mercados intracomunitários), das receitas de cinema e dos empréstimos concedidos para consumo. Em simultâneo, registou-se um aumento do crédito para consumo que se encontra vencido, que voltou a atingir o valor máximo dos últimos anos. Já os movimentos em caixas automáticos multibanco e em terminais de pagamento automático (levantamentos, pagamentos e compras) evidenciaram variações homólogas positivas, que se podem traduzir em alguns sinais de retoma das despesas em consumo.

Quadro 12 – Consumo Privado		3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2013	2012	
								média trimestral	
Entradas intracomunitárias de bens de consumo*									
Portugal	v. h. real (%)	3,8	-30,1	8,8	15,1	14,6	11,3	-10,8	
Centro	v. h. real (%)	-7,3	7,2	26,7	20,6	11,1	8,5	-4,1	
Receitas de cinema**									
Portugal	v. h. real (%)	-16,5	2,6	-5,0	-8,3	-13,7	-11,7	-10,0	
Centro	v. h. real (%)	-24,4	0,6	-7,6	-7,3	-14,2	-10,3	-13,1	
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins***									
Portugal	v. h. real (%)	-4,9	-6,4	-7,5	-8,3	-8,7	-11,7	-12,7	
Centro	v. h. real (%)	-5,0	-6,2	-7,9	-8,8	-9,9	-12,5	-13,2	
Crédito vencido para consumo e outros fins*** (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	14,1	13,7	13,6	13,1	12,8	12,7	11,4	
Centro	%	13,6	13,4	12,9	12,4	12,2	12,0	10,5	
Levantamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	3,7	1,6	-0,9	1,0	0,8	0,6	-4,4	
Centro	v. h. real (%)	3,1	1,4	-1,5	0,8	0,2	-1,3	-2,3	
Pagamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	7,7	4,7	2,1	13,3	-3,6	1,6	-2,7	
Centro	v. h. real (%)	6,9	5,5	2,2	13,6	-1,9	2,3	-1,3	
Compras em terminais de pagamento automático									
Portugal	v. h. real (%)	8,1	6,8	3,9	5,8	0,9	0,4	-7,7	
Centro	v. h. real (%)	7,3	6,5	3,4	6,0	1,0	0,3	-7,8	

* A distribuição regional das importações intracomunitárias tem por base o critério de destino das mercadorias. Os valores de 2012 são definitivos, os de 2013 são provisórios e os de 2014 são preliminares, sendo revistos trimestralmente. Estes dados foram deflacionados com nova informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2011.

** Os dados de 2013 das receitas de cinema são definitivos e os de 2014 são provisórios.

*** Créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares. Excluem-se os empréstimos destinados à habitação.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO

Até ao final de setembro de 2014, tinham sido aprovados 6,3 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no âmbito do QREN, para participação de projetos com um investimento estimado na região de 10,6 milhões de euros. A região continuava a manter-se como a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, estavam aprovadas 5.150 operações e uma participação de FEDER de 1,8 mil milhões de euros, o que reflete uma gestão de *overbooking*. 77,8% da dotação global do programa encontrava-se já executado.

6,3 mil

milhões de euros de fundos comunitários do QREN aprovados no Centro de Portugal

77,8%

foi a taxa de execução do Mais Centro no final de setembro de 2014

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objetivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região phasing-out (Algarve); região phasing-in (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

Após a reprogramação dos Programas do QREN, submetida à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovada em meados de dezembro de 2011, o Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2: Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3: Coesão Local e Urbana
- Eixo 4: Assistência técnica.

Até 30 de setembro de 2014, estavam aprovados 6,3 milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no âmbito do QREN, para projetos na Região Centro. Estes preveem um investimento total de 10,6 milhões de euros, o que reflete uma alavancagem na região de cerca do dobro do valor dos fundos comunitários aprovados (por cada euro de fundos comunitários aprovados é previsto um investimento total de cerca de 1,7 euros).

Os programas do QREN que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados no Centro têm sido o Mais Centro e o PO PH (28,4% e 31,0%, respetivamente do total de fundos QREN aprovados na região). Já relativamente ao peso que os projetos regionais assumem no total das aprovações nacionais de fundos comunitários, em cada um dos programas operacionais, tem-se destacado, sistematicamente, o PO FC (36,5% do total de FEDER aprovado no país no PO FC respeita a projetos na Região Centro).

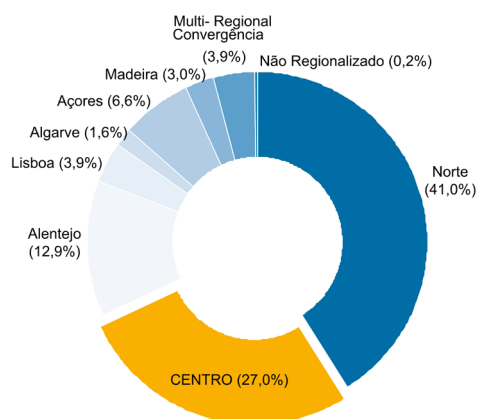
No que respeita apenas ao Programa Operacional Regional - Mais Centro, até esta data, estavam aprovados 5.150 projetos que se traduziam num investimento total estimado de 2,7 mil milhões de euros e numa comparticipação através de fundo comunitário FEDER de 1,8 mil milhões de euros. É de realçar o facto de, nesta fase final do período de programação, o compromisso ser mais elevado do que a dotação disponível (1.696,6 milhões de euros), significando uma gestão de *overbooking*.

Quadro 13 – O QREN no Centro (até 30 de setembro de 2014)		QREN (total)	Mais Centro	CENTRO		
				PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas						
Investimento (custo) total	milhões €	10.555	2.704	2.661	3.681	1.510
	% do total nacional	27,3	20,9	29,6	37,1	22,5
Investimento (custo) elegível	milhões €	9.446	2.299	2.661	3.200	1.286
	% do total nacional	27,3	20,4	29,6	36,7	23,5
Fundo comunitário	milhões €	6.281	1.781	1.947	1.504	1.050
	% do QREN (total) da região	27,0	22,6	29,8	36,5	23,0
	% do total nacional	100,0	28,4	31,0	23,9	16,7

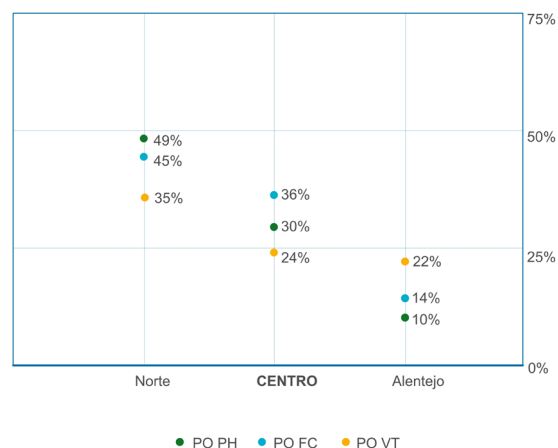
O Centro tem-se mantido sempre como a segunda região a beneficiar mais dos vários instrumentos financeiros do QREN, absorvendo 27% do valor de despesa validada de fundos comunitários FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu no país.

Entre as três regiões de convergência, o Centro continua a manter-se com níveis de absorção de despesa validada mais elevados do que o Alentejo mas inferiores aos do Norte no que respeita aos programas operacionais temáticos. No conjunto, estas três regiões de convergência do Continente concentravam grande parte da despesa validada de fundos comunitários (89% no PO PH, 95% no PO FC e 81% no PO VT).

Distribuição dos fundos comunitários executados por região
(30 de setembro de 2014)



Relevância das três regiões convergência do Continente nos fundos comunitários executados pelos Programas Operacionais Temáticos
(30 de setembro de 2014)



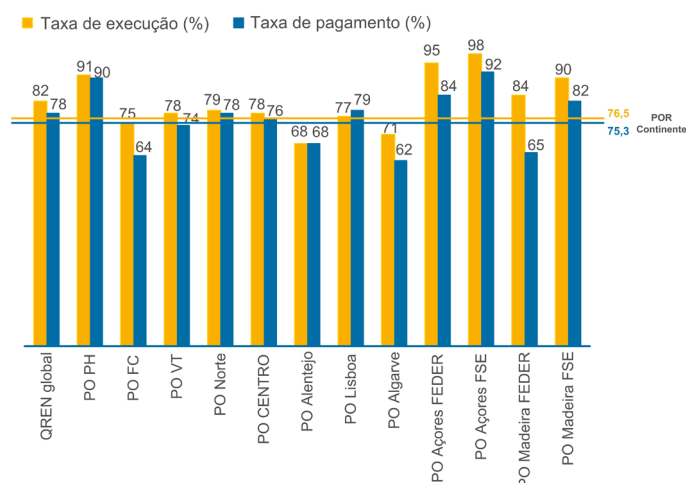
O *overbooking* do Mais Centro é consequência do volume de aprovações para a Região Centro ultrapassar, nesta data, a dotação do FEDER prevista até ao final do período de programação. Assim, a taxa de compromisso é superior a 100%, mais concretamente 105%, prevendo-se contudo que vá haver descomprometimento de FEDER não utilizado em algumas operações que ainda decorrem e que alguns projetos sejam encerrados com níveis de execução financeira inferiores aos aprovados de forma a libertar verbas de fundo comunitário suficientes para todas as aprovações.

Nesta fase final do período de programação em que se encontra o QREN, a principal prioridade é a execução dos projetos. Estão validados 1.320,6 milhões de euros de despesa de FEDER, o que corresponde a uma taxa de execução de 77,8%. A taxa de execução do Mais Centro mantinha-se acima da média dos PO regionais do Continente (média de 76,5%) e aquém da taxa de execução global do QREN (82,3%), situação que já se verifica desde o final de 2009.

Os pagamentos aos beneficiários representavam 75,7% do total de FEDER aprovado e continuavam superiores à despesa já validada, traduzindo-se numa taxa de reembolso de 102,1%.

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	1.677,7	1.611,0	1.558,0	1.513,3	1.407,8
Fundo comunitário	milhões €	1.320,6	1.270,1	1.224,7	1.190,8	1.107,1
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	1.348,8	1.306,0	1.254,0	1.209,4	1.152,8
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	105,0	105,5	104,0	102,1	98,5
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	77,8	74,9	72,2	70,2	65,3
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	74,2	70,9	69,4	68,7	66,2
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	75,7	72,9	71,1	69,8	69,0
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	102,1	102,8	102,4	101,6	104,1

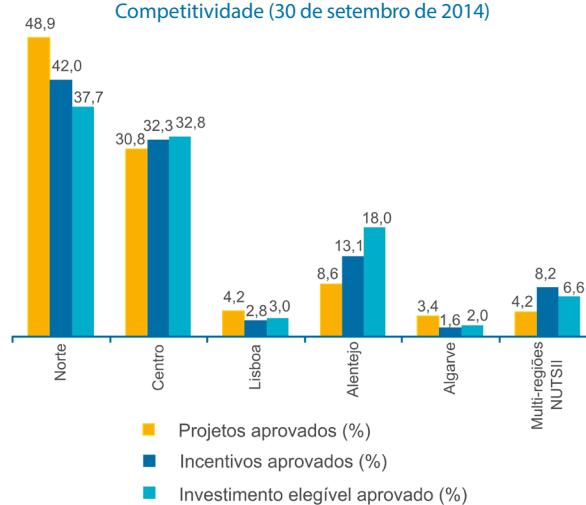
Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional
(30 de setembro de 2014)



Os Sistemas de Incentivos têm sido os instrumentos financeiros do QREN destinados ao apoio às empresas. Ao longo do período de programação deste quadro comunitário, a Região Centro tem evidenciado um desempenho muito favorável na Agenda Temática da Competitividade e, nomeadamente, no que respeita aos Sistemas de Incentivos.

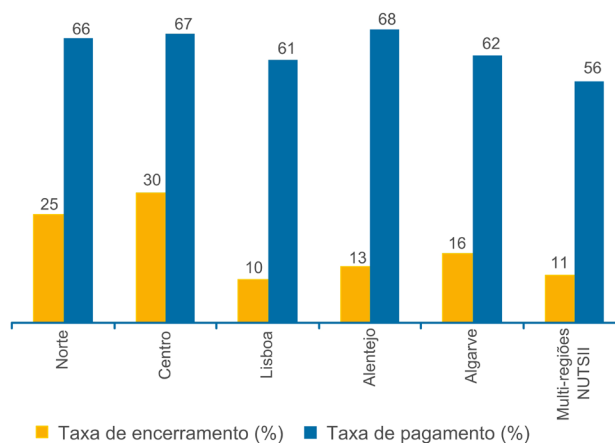
No final de setembro de 2014, estavam aprovados 3.348 projetos empresariais na região comparticipados pelos Sistemas de Incentivos do Mais Centro e do PO FC, correspondendo a um investimento elegível de 3,1 mil milhões de euros e um incentivo de 1,4 mil milhões de euros. Estes valores de aprovações no Centro representam 32,8% do total de investimento elegível e 32,3% do total de incentivos aprovados no Continente nos Sistemas de Incentivos, sendo assim a segunda região com mais aprovações.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (30 de setembro de 2014)



Praticamente todos os projetos aprovados na Região Centro se encontravam nesta data contratados (3.344) mas destes apenas 749 estavam já encerrados. A taxa de encerramento (incentivo final de projetos encerrados/incentivo aprovado dos projetos contratados) era de 30% e a taxa de pagamento (pagamentos efetuados/incentivo aprovado dos projetos contratados) de 67%, refletindo o melhor desempenho regional em termos de encerramentos e um dos mais favoráveis em termos de pagamentos.

Taxa de encerramento e taxa de pagamentos dos Sistemas de Incentivos às empresas na Agenda da Competitividade (30 de setembro de 2014)



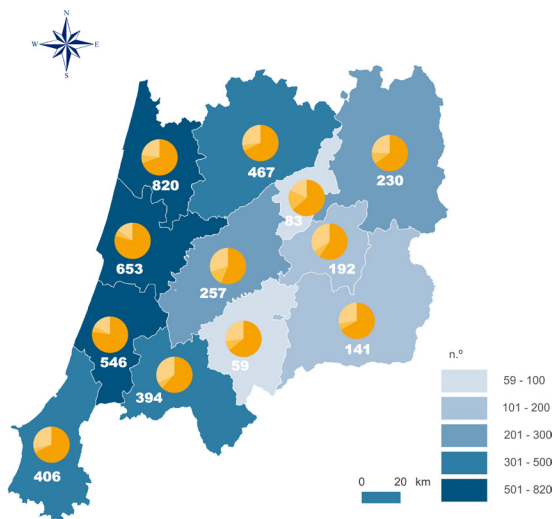
Relativamente aos apoios às micro e pequenas empresas através dos Sistemas de Incentivos apenas do Mais Centro, estavam aprovados 2.254 projetos empresariais na região, que se traduziam em 639 milhões de euros de investimento elegível, 400 milhões de euros de incentivos aprovados e 232 milhões de euros de execução de fundo comunitário. A taxa de execução dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro (fundo/incentivo contratado) era de 58,1% no final de setembro de 2014, estando assim próxima da taxa de execução média dos vários programas operacionais regionais do Continente (58,4%).

Em termos de realização, foram já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 1.983 empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, das quais 465 são novas empresas/start-up e 193 são novas empresas/start-up de setores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

Durante o ano de 2013, foi disponibilizado no Mais Centro um novo regulamento de apoio direto ao investimento e à criação líquida de emprego dirigido às microempresas de territórios de baixa densidade: o Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM). A 30 de setembro de 2014 encontravam-se aprovados 260 projetos na Região Centro. Dada a natureza deste regulamento, estes projetos envolvem investimentos reduzidos, estando aprovados cerca de 6,1 milhões de euros de investimento elegível e 4,7 milhões de euros de FEDER no Mais Centro.

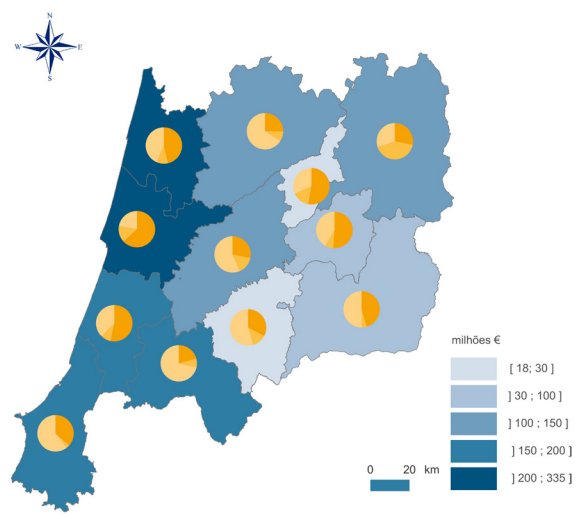
No que respeita à distribuição sub-regional do FEDER aprovado e executado na Região Centro, no âmbito do Mais Centro, os maiores valores continuam a registar-se nas quatro sub-regiões do litoral em conjunto com o Médio Tejo. Já quanto à capacidade de executar os projetos, avaliada pela taxa de realização, ou seja pelo peso que a despesa validada tem no total de FEDER aprovado, os maiores valores respeitavam a promotores com projetos nas sub-regiões Pinhal Interior Sul, Beira Interior Norte e Serra da Estrela (91,2%, 83,4% e 81,2%, respetivamente). Contrariamente, com menor capacidade de realização do FEDER aprovado, encontravam-se o Baixo Mondego e o Baixo Vouga, sub-regiões com um elevado valor de fundo aprovado.

Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2014)



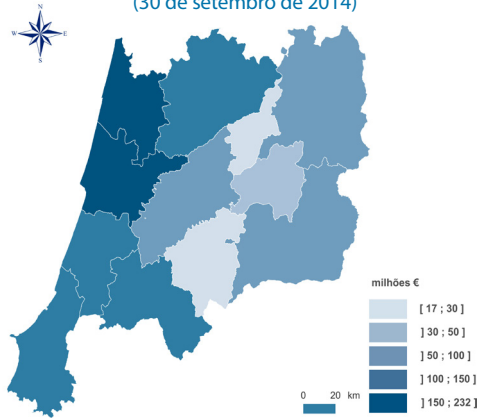
- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana

Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do
Mais Centro (30 de setembro de 2014)

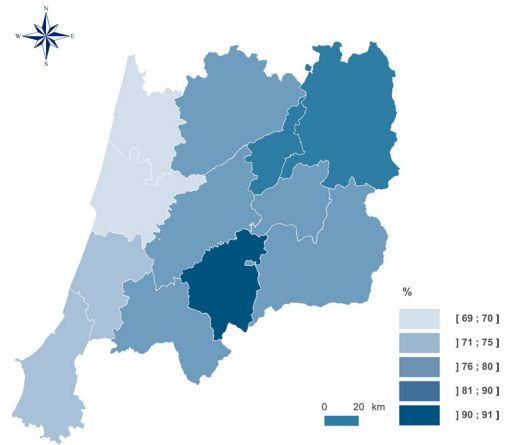


- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana

Despesa validada de fundo comunitário no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2014)



Taxa de realização no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2014)



FONTES

Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (Base 2008)
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego (Base 1998 e Base 2011)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

Desemprego Registrado

- IEFP - Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente

Empresas

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras

INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

IGNIOS - Gestão Integrada de Risco, S.A.

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio e NUTS II

Secções seleccionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obras
- XVI – Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII – Material de transporte

Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para habitação
- Rácios de crédito vencido das famílias – habitação

Preços e Consumo Privado

- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas intracomunitárias de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
- Receitas de cinema
- SIBS - Área de Estatísticas do Grupo SIBS
- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins
- Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins

Políticas Públicas no Centro

Comissão Técnica de Coordenação do QREN

- Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletins Informativos 23, 24 e 25

Autoridade de Gestão do Mais Centro

Sistemas de Incentivo da Agenda da Competitividade QREN

A informação contida no “Centro de Portugal – Boletim Trimestral” do terceiro trimestre de 2014 foi recolhida até ao dia 12 de dezembro de 2014.

